

CONHECIMENTOS BÁSICOS - LÍNGUA PORTUGUESA

A arte de produzir fome

01 Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: “Não quero faca nem queijo; quero é fome”. O comer não
02 começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome, é inútil ter queijo, mas,
03 se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo...

04 Sugerir, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por
05 uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos professores. Foi na cozinha que a Babette e a Tita
06 realizaram suas feitiçarias... Se vocês, por acaso, ainda não as conhecem, tratem de conhecê-las: a Babette, no
07 filme “A Festa de Babette”, e a Tita, em “Como Água para Chocolate”. Babette e Tita, feiticeiras, sabiam que os
08 banquetes não começam com a comida que se serve. Eles se iniciam com a fome. A verdadeira cozinheira é
09 aquela que sabe a arte de produzir fome...

10 Quando vivi nos Estados Unidos, minha família e eu visitávamos, vez por outra, uma parenta distante,
11 nascida na Alemanha. Seus hábitos germânicos eram rígidos e implacáveis.

12 Não admitia que uma criança se recusasse a comer a comida que era servida. Meus dois filhos,
13 meninos, movidos pelo medo, comiam em silêncio, mas eu me lembro de uma vez em que, voltando para casa,
14 foi preciso parar o carro para que vomitassem. Sem fome, o corpo se recusa a comer. Forçado, ele vomita.

15 Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em
16 funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não
17 confundir afeto com beijos e carinhos. Afeto, do latim *affetare*, quer dizer “ir atrás”. É o movimento da alma
18 na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Disponível em: pt.scribd.com/document/347973678/A-Arte-de-Produzir-Fome-Rubem-Alves. Acesso em: 28 jul. 2023.

01. No texto de Rubem Alves, existem algumas metáforas, ou seja, “figura de linguagem que consiste em estabelecer uma analogia de significados entre duas palavras ou expressões, empregando uma pela outra”. Assinale a alternativa em que essa analogia é **INCORRETA**.

- (A) A “fome” se relaciona à curiosidade.
- (B) O “queijo” corresponde ao conhecimento.
- (C) A “faca” alude aos meios, aos instrumentos.
- (D) A “cozinheira” remete àqueles que buscam conhecer.

02. De acordo com o texto em análise, a que se refere o “objeto de sua fome” (l. 18)?

- (A) Às inúmeras experiências que se têm desde o início da vivência escolar.
- (B) Àquilo que se deseja absorver em termos de conhecimentos, pensamentos.
- (C) Ao prazer de conhecer, de pensar para justificar o processo de aprendizagem.
- (D) Às possibilidades que a necessidade de aprender podem proporcionar ao indivíduo.

03. No terceiro parágrafo (l. 10 e 11), com relação às palavras acentuadas graficamente, é **CORRETO** afirmar que:

- (A) o adjetivo “implacáveis” se acentua em razão da oxitonia e do ditongo na última sílaba.
- (B) o segundo vocábulo recebe acento gráfico por ser proparoxítono aparente.
- (C) as palavras “família” e “germânicos” são ambas proparoxítonas.
- (D) a primeira é acentuada por ser uma proparoxítona real.

04. Em “Diz ela: ‘Não quero faca nem queijo; quero é fome’” (l. 01), as aspas foram utilizadas com o intuito de:

- (A) apontar a mudança de interlocutor nas estruturas dialogais.
- (B) salientar uma palavra ou uma frase empregadas de forma irônica.
- (C) distinguir a fala de outra pessoa, para não ser atribuída ao autor do texto.
- (D) destacar a alteração de sentido de uma frase, reproduzindo-a de outra forma.

05. No tocante ao emprego das iniciais maiúsculas e minúsculas, na primeira oração – “Adélia Prado me ensina pedagogia” (l. 01) –, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) A última palavra deve ser, obrigatoriamente, escrita com a inicial maiúscula, por designar domínio do saber.
- (B) As duas primeiras palavras têm iniciais maiúsculas por designarem um antropônimo – nome de pessoa.
- (C) O substantivo “pedagogia” pode ser grafado, corretamente, com inicial minúscula ou maiúscula.
- (D) O vocábulo “pedagogia” pode ser escrito, com a devida correção, com a inicial minúscula.

06. Considerando este excerto “É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado” (l. 17 e 18) e a classe a que as palavras nele constantes pertencem, qual é a afirmação **CORRETA**?

- (A) Há apenas uma locução adverbial.
- (B) Existem adjetivo e locução adjetiva.
- (C) Tem-se somente um pronome indefinido.
- (D) Observam-se somente substantivos concretos.

07. Qual termo exerce a mesma função sintática do elemento grifado em “Adélia Prado me ensina pedagogia” (l. 01)?

- (A) “aos professores” (l. 05).
- (B) “pelo medo” (l. 13).
- (C) “na cozinha” (l. 05).
- (D) “da fome” (l. 16).

08. Neste trecho “Eles se iniciam com a fome” (l. 08), o verbo está na voz passiva sintética; ao se transformar a voz passiva sintética na voz passiva analítica, mantendo-se, obrigatoriamente, a mesma equivalência semântica e temporal, obtém-se qual estrutura oracional?

- (A) *Eles podem ser iniciados com a fome.*
- (B) *Eles vão ser iniciados com a fome.*
- (C) *Eles seriam iniciados com a fome.*
- (D) *Eles são iniciados com a fome.*

09. A oração subordinada “para se entrar numa escola” (l. 04) liga-se à oração principal e estabelece com esta a relação semântica de:

- (A) finalidade.
- (B) condição.
- (C) tempo.
- (D) modo.

10. Este trecho “Não quero fazer nem queijo; quero é fome” é exemplo do discurso direto; se tal trecho for posto no discurso indireto com base nas regras que definem essa transformação, tem-se qual texto?

- (A) *Ela diz que não quer fazer nem queijo e que quer fome.*
- (B) *Ela diz que não queria fazer nem queijo e que quer fome.*
- (C) *Ela disse que não queria fazer nem queijo e que quero fome.*
- (D) *Ela disse que não quer fazer nem queijo e que ela queria fome.*

CONHECIMENTOS BÁSICOS – RACIOCÍNIO LÓGICO

11. Qual das alternativas traz um raciocínio dedutivo correto, do ponto de vista da lógica formal?

- (A) Todo carro na minha cidade é azul. Nenhum carro da minha cidade é grande. Logo, todo carro azul não é grande.
- (B) Todo carro na minha cidade é azul. Nenhum carro azul é grande. Logo, todo carro da minha cidade não é grande.
- (C) Todo carro na minha cidade é azul. Maria tem um carro azul. Logo, Maria mora na minha cidade.
- (D) Nenhum carro na minha cidade é azul. Maria tem um carro verde. Logo, Maria mora na minha cidade.

12. Você tem 1 real e começa a jogar um jogo de azar. Lance uma moeda: se o resultado for *Cara*, você ganha 10 reais. Se o resultado for *Coroa*, você perde a metade do que tem arredondado para baixo a um número inteiro (por exemplo, se você tiver 11 reais e o resultado for *Coroa*, você perde 5 reais e fica com 6 reais). Em qual das seguintes sequências você termina com a maior quantidade de dinheiro?

- (A) Cara, Cara, Cara, Cara, Coroa.
- (B) Cara, Cara, Coroa, Cara, Cara.
- (C) Cara, Coroa, Cara, Cara, Cara.
- (D) Cara, Coroa, Coroa, Cara, Cara.

13. É possível fazer uma associação entre uma sequência formada apenas pelos números 0 e 1 com o conjunto das posições ocupadas pelo número 1 em tal sequência. Para isso, assumamos que as posições dos termos de uma sequência com n termos são numerados de 1 até n . Com isso, por exemplo, a sequência (1, 0, 1, 0, 1, 0, 0, 1) está associada ao conjunto {1, 3, 5, 8}. Com esta lógica, a qual conjunto corresponde a sequência (0, 1, 0, 1, 1, 0)?

- (A) {1, 3, 5}.
- (B) {2, 3, 6}.
- (C) {2, 3, 5}.
- (D) {2, 4, 5}.

CONHECIMENTOS BÁSICOS - DIDÁTICA

14. O objeto de estudo predominante da Didática, historicamente, é:

- (A) a seleção do conteúdo escolar.
- (B) a organização do conteúdo escolar.
- (C) o processo de ensino.
- (D) a quantidade de conteúdos escolares.

15. A teoria histórico-cultural compreende a Didática como:

- (A) um conhecimento que dialoga com o ensino e a aprendizagem.
- (B) um conhecimento que se detém, exclusivamente, nas práticas de ensino.
- (C) um conhecimento que visa capacitar o professor na elaboração de planos de aula.
- (D) um conhecimento que objetiva apresentar técnicas de planejamento.

16. Assinale a alternativa que **NÃO** representa uma característica da Didática Instrumental.

- (A) Enfoque prescritivo e normativo.
- (B) Enfoque na transmissão de normas e de regras.
- (C) Reduzida ao “como ensinar”.
- (D) Entende a ação pedagógica como prática social.

17. Sobre a Didática Crítica, leia os itens a seguir.

- I. A Didática Crítica tem a percepção multidimensional do processo de ensino e aprendizagem.
- II. O “o que” e o “como fazer” estão subordinados ao “para que fazer”.
- III. A Didática Crítica possui compromisso político com uma sociedade democrática.
- IV. A Didática Crítica está comprometida com o processo de emancipação humana.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- (A) apenas o item I está correto.
- (B) exclusivamente, os itens I e II estão corretos.
- (C) apenas os itens III e IV estão corretos.
- (D) os itens I, II, III e IV estão corretos.

18. Assinale a alternativa que **NÃO** representa uma estratégia de ensino.

- (A) Avaliação da aprendizagem.
- (B) Estudo de caso.
- (C) Mapa conceitual.
- (D) Trabalho em grupo.

19. Sobre o plano de aula, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) Deve conter objetivos gerais e específicos.
- (B) Deve conter os critérios de avaliação da aprendizagem.
- (C) Deve apresentar os recursos didáticos.
- (D) Não precisa apresentar o desenvolvimento metodológico.

20. Sobre o planejamento, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) O planejamento é uma atividade que organiza e sistematiza o fazer docente.
- (B) O planejamento determina o que o professor deve fazer.
- (C) O planejamento contribui para o improviso durante as aulas.
- (D) O planejamento garante a descontinuidade do trabalho docente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – HISTÓRIA

21. A memória é uma manifestação consciente ou inconsciente e está diretamente associada a informações, a comportamentos passados que dão significação a um ser ou a uma sociedade. Ela é responsável por criar identidade, nascendo pela necessidade de se reproduzir comportamentos socioculturais. A Arte é um bom exemplo de como a memória pode ser apropriada e utilizada na divulgação de referenciais.

Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2020/04/14/memoria-e-historia>.

A citação acima fala da memória. Com relação ao seu uso na História, podemos considerar que:

- I- A História, enquanto ciência, precisa ser objetiva e clara, segue uma metodologia, usa fontes históricas e conceitos. A memória é uma fonte auxiliar da História.
- II- A História faz parte da memória, pois o pensamento social de uma época é construído pela memória coletiva de uma sociedade objeto dos historiadores.
- III- A memória faz parte da História por ser uma manifestação subjetiva da mentalidade individual, sendo, portanto, objeto de estudo da História.
- IV- A memória materializa-se por meio da linguagem escrita ou oral, mas é livre do rigor do método científico, portanto, é um recurso utilizado pelo historiador.
- V- A História usa exclusivamente a memória para estudar as comunidades indígenas e quilombolas devido à falta de outros registros históricos.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I, III e V.
- (B) II, III e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, IV e V.

22. No final do século XX, a discussão sobre identidade nacional ganha outros contornos de inclusão e de revisão dos conteúdos didáticos da disciplina de História. As mudanças na LDB de 1995 foram o primeiro passo para uma educação inclusiva e interativa com a realidade social. Nas primeiras décadas do século XXI, temos outras diretrizes, mas o maior ganho, para a afirmação das identidades brasileira no ensino de História, foi:

- (A) a implementação do ensino de História, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas no ensino básico.
- (B) o uso de novas fontes nos livros didáticos para facilitar a compreensão dos alunos na disciplina de História.
- (C) o uso dos temas transversais em sala de aula para dar maior abrangência no cotidiano dos alunos.
- (D) a implementação da disciplina de Educação Moral e Cívica como aliada da disciplina de História.

23. Dentro dos estudos arqueológicos desenvolvidos na América, o Brasil concede uma significativa contribuição proveniente de seus diversos sítios arqueológicos. Entre os estados que apresentam antigos vestígios da presença humana, podemos destacar primeiramente os estados do Piauí e de Minas Gerais e as regiões litorâneas do Centro-Sul do país.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/prehistoria-brasileira.htm>.

Com a metodologia da História Social, as fontes ampliaram-se para um estudo da cultura e da sociedade, permitindo-nos um leque de possibilidades de desvendar o passado mais antigo. A inclusão da Arqueologia como fonte histórica possibilitou uma releitura de uma era da História pouco estudada devido à falta de elementos e de vestígios históricos. Estamos falando da:

- (A) História Contemporânea.
- (B) História Antiga.
- (C) Pré-História.
- (D) História Medieval.

24. Em 2022, tivemos o centenário de um evento que foi um marco inicial do Modernismo brasileiro nas artes e que teve um grupo de artistas brasileiros, influenciados dentre outros aspectos pela renovação no panorama da arte ocidental, que revelou novos artistas e consagrou a arte moderna na cultura do Brasil. Este evento é conhecido como:

- (A) Modernismo brasileiro.
- (B) Semana de Arte Moderna.
- (C) Semana Cultura brasileira.
- (D) Padaria Espiritual.

25. Em 1713, exatos 310 anos, no Ceará, uma vila foi instalada, tornando-se a primeira sede administrativa da capitania do Siará Grande, ou seja, capital do Estado, deixando de ser em 1726 quando a capital foi transferida para Fortaleza. Na sua arquitetura, atualmente, ainda há as marcas de uma longa influência histórica de colonizadores e de indígenas. Seu nome se chama “gentio da terra” em tupi-guarani. Estamos do município de:

- (A) Aracati.
- (B) Pedra Branca.
- (C) Beberibe.
- (D) Aquiraz.

26. Com território desmembrado de Maria Pereira, atualmente Mombaça, foi criado o município com sede na povoação de Pedra Branca, elevado à categoria de vila pela Lei nº 1.407, de 9 de agosto de 1871.

Por força do Decreto nº 448, de 20 de dezembro de 1938, a vila de Pedra Branca passou à cidade. (...) Porque houvesse aí uma pedra muito alva, grande e de pouca altura, ficou sendo um ponto de referência para a reunião dos vaqueiros que por aí campeavam. Perto dessa pedra branca, foi construída a primeira capela, depois Igreja de São Sebastião.

Ainda hoje, poucos metros da matriz, na praça deste nome, permanece a referida pedra, marco simbólico que havia de dar nome a uma simpática e florescente cidade.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pedra-branca/historico>.

O trecho acima conta um pouco como foi a origem de Pedra Branca. Inicialmente, antes de virar uma vila, o lugar era conhecido por:

- (A) Tabuleiro da Peruca.
- (B) Tabuleiro Branco.
- (C) Tabuleiro do Vaqueiro.
- (D) Tabuleiro São Sebastião.

27. Neste semestre, tivemos a edição da 9ª Copa de Futebol Feminina que foi recorde de audiência nos canais de TV que transmitiram os jogos. A seleção brasileira tem como ídola a jogadora Marta. No entanto, na nossa história, as mulheres já foram proibidas de jogar sob o argumento de ser considerado um esporte essencialmente masculino. Essa atitude foi proibida por:

- (A) Juscelino Kubitschek, nos 50 anos em 5.
- (B) Getúlio Vargas, no Estado Novo.
- (C) Ditadura Militar, no Milagre Econômico.
- (D) Fernando Henrique Cardoso, no Plano Real.

28. O Período Regencial do Brasil foi marcado por revoltas regenciais que assolaram o país com a crise econômica e as disputas de poder nas províncias. A Província do Grão-Pará era muito distante da capital do Rio de Janeiro, ficando mais próxima do governo de Portugal do que do Império, levando, assim, a um conflito entre brasileiros e portugueses. Esta revolta se deu porque os índios, os negros e os pobres entraram em conflito para expulsar os portugueses e para fazer reivindicações sociais. Este conflito foi chamado de:

- (A) Sabinada.
- (B) Balaiada.
- (C) Cabanagem.
- (D) Malês.

29. Neste ano, completa-se 91 anos de uma grande conquista feminina no Brasil, resultado de um movimento sufragista iniciado no século XIX pelo Movimento Feminista que lutou por direito iguais. Este direito foi assegurado pela Revolução de 30. Estamos falando de:

- (A) direito à alfabetização.
- (B) direito ao trabalho fora do lar.
- (C) direito ao curso superior.
- (D) direito ao voto político.

30. A escravidão no Brasil teve início no século XVI, durante o Período Colonial, e consistiu no **uso da mão de obra forçada de mulheres e de homens africanos**. Essas pessoas foram retiradas à força dos muitos grupos étnicos dos quais faziam parte no continente africano e trazidas ao Brasil nos chamados navios negreiros. A escravidão foi uma prática que perdurou por longos anos, tornando-se uma **estrutura que influenciou muito a formação do Brasil**, em sua política, na economia e na sociedade.

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-brasil/escravidao-no-brasil>.

O Tráfico Atlântico foi responsável por trazer mais de 13 milhões de pessoas para o continente americano. Estima-se que, pelo menos, 5 milhões vieram para o Brasil e desembarcaram no Porto do Rio de Janeiro, lugar considerado o que mais recebeu pessoas escravizadas. Sobre o sistema escravista, podemos dizer que:

- I- Os escravizados trabalhavam nas lavouras de café, de cana-de-açúcar, nas minas de ouro e de diamantes, nos serviços domésticos (Casa Grande) e ainda como escravos de ganho nas áreas urbanizadas.
- II- A escravidão foi um processo extremamente violento, com longas e extensas jornadas de trabalho, sem alimentação, nem condições de vida adequadas o que reduzia muito a expectativa de vida dos escravizados.
- III- Os escravizados tinham uma longa jornada de trabalho, mas também dias de descanso, e, para que pudessem produzir, sem ter o desgaste físico extenuante, nos descansos, havia as festas na senzala.
- IV- Para que os escravizados aceitassem a condição, eram aplicados castigos corporais para o mau comportamento ou para a baixa produtividade, tais como açoites, prisão com grilhões e máscaras de ferro.
- V- Apesar do sistema escravista, o Brasil conseguiu manter uma harmonia social, pois, ao longo dos séculos, os escravizados entenderam a sua função no modo produtivo e faziam o trabalho sem resistência.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I, II e IV.
- (B) III, IV e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, III e V.

31. "A Independência do Brasil aconteceu em 1822, tendo como grande marco o grito da Independência que foi realizado por Pedro de Alcântara, D. Pedro I, durante o Primeiro Reinado, às margens do Rio Ipiranga, no dia 7 de setembro de 1822. Com a Independência do Brasil declarada, o país transformou-se em uma monarquia com a coroação de D. Pedro I.

Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/historiab/independencia-brasil.htm>.

No ano de 2022, comemoramos o bicentenário da nossa Independência, no entanto, o processo de Independência do Brasil foi bem diferente do Movimento de Independência da América Latina. Podemos considerar as diferenças em:

- I- O processo de Independência ocorreu, com muita violência e conflito, entre brasileiros e portugueses, que desencadeou revoltas nativistas que foram contidas com mão de ferro de D. Pedro I.
- II- O processo foi diferente porque houve uma conciliação de interesses por parte da Corte e dos proprietários e continuou com o sistema monárquico com um herdeiro do trono e o modelo escravista.
- III- O estopim para o decreto da Independência foi a Revolução Liberal do Porto, que reclamava a volta do rei ao trono português, deixando D. Pedro como regente do Brasil.
- IV- A especificidade do Brasil dá-se pela vinda da Família Real que, diante das reformas urbanísticas, eleva o país a Reino Unido, deixando de ser colônia de Portugal.
- V- No Brasil, a chamada elite crioula ganhou espaço e motivou o processo de Independência, deixando o imperador D. Pedro tomar a frente antes que os revoltosos conseguissem.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I, II e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, IV e V.

32. A abolição brasileira contou com muitos marcos legais, ocorridos em contextos diversos, com peculiaridades próprias. Expressando os embates internos e as pressões internacionais sobre o tema, deixando legados de várias naturezas.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/abolicao-da-escravatura-brasileira/>.

Sobre a abolição da escravidão no Brasil, podemos considerar que foi um processo longo que começou desde a Independência em 1822 e foi até 1888, um ano antes da Proclamação da República. Sobre esse processo, podemos considerar que:

- (A) não houve um processo de abolição, pois o Movimento Abolicionista conseguiu convencer o governo e os proprietários de terra a ceder a pressão, a libertar os escravos e a ter uma indenização por eles.
- (B) O Movimento Abolicionista quase não teve repercussão porque já não havia mais escravizados nas fazendas e nas minerações, pessoas essas que tinham sido transformados em trabalhadores assalariados como os imigrantes.
- (C) Os marcos legais, como Lei Eusébio de Queirós (fim do tráfico), Lei Rio Branco (Lei do Ventre Livre) e Lei Saraiva-Cotegipe (Lei dos Sexagenários), mesmo com muitas restrições e com pouco efeito, retardaram a abolição total.
- (D) Os marcos legais, como Lei Eusébio de Queirós (fim do tráfico), Lei Rio Branco (Lei do Ventre Livre) e Lei Saraiva-Cotegipe (Lei dos Sexagenários), podem ser considerados pequenas abolições de grupos de escravizados até a finalização de todo o processo.

33. Após o fim da Ditadura Militar em 1985, o país entrou em processo de redemocratização com muita esperança de mudança e de liberdade. No estado do Ceará, dominado pelos coronéis apoiadas pelo Regime, nas eleições para governador de 1986, o que parecia quase impossível aconteceu: um candidato desconhecido do meio político, mas conhecido no mundo empresarial, levantou uma campanha muito forte para o momento político - o Governo das Mudanças - e conseguiu ganhar finalizando o ciclo dos coronéis. Estamos falando de:

- (A) Paes de Andrade.
- (B) Ciro Gomes.
- (C) Lúcio Alcântara.
- (D) Tasso Jereissati.

34. Neste ano, faz 78 anos do fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), um conflito que mudou a percepção do mundo ocidental diante da violência aplicada. Além do Holocausto, que tomou conta da Europa, há o acontecimento que pôs fim aos conflitos, selando a paz entre Estados Unidos e Japão. Estamos falando:

- (A) do uso da bomba atômica jogada pelos Estados Unidos nas duas cidades japonesas Hiroshima e Nagasaki.
- (B) do uso do campo de concentração criado pelos japoneses para inimigos presos descoberto pelos americanos.
- (C) do uso da bomba atômica jogada pelos japoneses nas comunidades chinesas destruindo as pessoas e as plantações.
- (D) da invasão dos Estados Unidos nos campos de concentração derrotando a Alemanha.

35. Em 2004, a França proibiu o uso de hijab e de outros símbolos religiosos visíveis nas escolas públicas por jovens em idade escolar. Seis anos depois, em 2010, o país aprovou uma lei que estipulou que "ninguém pode, em um espaço público, usar nenhum artigo de vestimenta concebido para ocultar o rosto" — o que afeta justamente quem usa véus como o niqab.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/08/05/mais-uma-vez-onu-acusa-franca-de-preconceito-religioso>.

Como diz a notícia acima, a França vem tomando atitudes radicais com relação ao uso de símbolos religiosos em lugares públicos. Considerado um estado laico desde a Revolução Francesa, mas, de uma via religiosa católica, a exposição de outras religiões parece ameaçar os franceses. Desde o início do século XX, os franceses veem o evidente avanço no país da religião:

- (A) judaica.
- (B) protestante.
- (C) islâmica.
- (D) ortodoxa.

36. A historiografia passou por grandes modificações metodológicas que permitiram maior conhecimento do cotidiano do passado, por meio da incorporação de novos tipos de fontes de pesquisa. Ainda assim, no início do século XX, questionava-se muito sobre uma historiografia baseada em instituições e nas elites, a qual dava muita relevância a fatos e a datas, de uma forma positivista, sem aprofundar grandes análises de estrutura e de conjuntura.

Disponível em:
<https://www.infoescola.com/historia/>.

O trecho acima fala do contexto social da França que levou a um movimento historiográfico, que revolucionou a escrita na História por colocar elementos do cotidiano como fontes históricas, tendo Lucien Febvre e Marc Bloch como idealizadores. Estamos falando de:

- (A) Escola dos Annales.
- (B) Positivismo.
- (C) Marxismo.
- (D) Historicismo.

37. Durante o período da primeira República também chamada República Velha (1889-30), o então presidente Hermes da Fonseca instituiu a Política das Salvações, que descontentou os coronéis locais. Um município cearense que tinha um famoso padre como prefeito resolveu entrar em guerra com a União criando uma revolta política messiânica. Esta revolta ficou conhecida como:

- (A) Revolta de Canudos.
- (B) Sedição de Juazeiro.
- (C) Confederação do Equador.
- (D) Caldeirão.

38. Os patrimônios podem e devem ser considerados referências simbólicas presentes nas cidades; eles refletem no espaço e no tempo a memória de determinado grupo social, além de constituir a identidade da própria cidade. Ao mesmo tempo, a História ajudaria nesse processo, pois ambas se comunicam e se completam. Levar ao diálogo o patrimônio e o ensino de História permite que as marcas da nossa história se perpetuem pelo tempo, assegurando a diversidade cultural que lhe é própria.

Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/8/patrimonio-material-e-ensino-de-historia>.

A História Social abriu um leque de possibilidades de fontes para se estudar o passado. O patrimônio cultural é uma inclusão de fonte que nos permite perceber, com os alunos, a sua própria identidade, evidenciada dentro da sua cidade. O uso do patrimônio está relacionado à:

- (A) História Social.
- (B) Memória Social.
- (C) História Local.
- (D) História Patrimonial.

39. Os coronéis garantiam votos nos municípios para os presidentes de estado (título dado aos governadores na época) em troca de apoio e de verbas; e os presidentes de estado apoiavam o governo federal, que, em troca, não interferia nas eleições estaduais.

Disponível em:
<https://www.politize.com.br/coronelismo-entenda-o-conceito/>.

Durante a República Velha (1889-30), as eleições e os governos foram dominados por grupos que detinham um poder econômico num país agrário e de extrema pobreza. Nesse cenário, surgiram os chamados coronéis, que controlavam a população por troca de favores. Nesse momento, surge a Política dos Governadores que foi:

- (A) um arranjo político não oficial em que os governadores que eram coronéis dominavam o seu eleitorado chamado de curral eleitoral e se uniam para não ter nenhuma oposição nem no governo estadual e nem no federal.
- (B) um arranjo político local em que os governadores dominavam suas regiões com seus currais eleitorais, não havendo nenhuma forma de oposição entre os governos municipais e estaduais.
- (C) um arranjo político não oficial somente local no qual os coronéis se tornavam políticos para obter melhorias para os seus estados e não davam espaço para nenhuma oposição local.
- (D) um arranjo político do Coronelismo em que os governadores se uniam para pressionar o governo federal para trazer melhorias para a região Nordeste onde o poder deles era maior.

40. O mundo vem assistindo, desde o início de 2022, à guerra da Ucrânia que foi invadida pela Rússia, e o conflito parece longe de acabar em razão dos desdobramentos políticos e econômicos. Sobre os motivos para essa guerra, podemos considerar que:

I – O argumento russo é que a entrada da Ucrânia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) aproxima a Ucrânia do ocidente perdendo o controle sobre esse país.

II - A Ucrânia fazia parte da ex-União Soviética, sendo um dos motivos da Rússia querer o controle total do país para o domínio econômico e cultural.

III - A Rússia faz parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e, por isso, não permite essa ocidentalização da Ucrânia, que ficaria mais independente.

IV - A suspensão das negociações com a União Europeia e a questão da Crimeia, território de domínio russo, acirraram ainda mais a tensão para um conflito de guerra.

V - O reconhecimento russo da independência das regiões separatistas da Ucrânia fez o país se conciliar com a Rússia para pedir para entrar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I, III e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) III, IV e V.